

A dengue é considerada um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo. Para ajudar a erradicá-la, é muito importante que todos estejam bem informados e tomem as precauções necessárias.

A dengue é uma doença infecciosa, causada por um arbovírus da família *Flaviridae*, transmitido somente pelo mosquito *Aedes aegypti* e nunca de pessoa para pessoa. O *Aedes aegypti* é um mosquito que se multiplica em depósitos de água parada e acumulada. Locais quentes e úmidos também são propícios à reprodução do mosquito.

Apesar da vida curta (em torno de 30 dias), o *Aedes* pode picar uma pessoa a cada 20 ou 30 minutos.

Uma pessoa infectada pode apresentar os seguintes sintomas: febre, dores na cabeça e nas articulações, fraqueza, falta de apetite, manchas avermelhadas na pele e coceira no corpo. Podem ocorrer também pequenos sangramentos, náuseas, vômitos, diarreia, dor abdominal, tonturas ao sentar ou levantar, vertigem, sonolência, torpor, confusão mental, convulsões, coma, pré-choque caracterizado por queda de pressão arterial com tendência a ►

pressão convergente, diminuição ou ausência do fluxo urinário, muito suor, frieza de extremidades e pulso fraco ou imperceptível. Caso um desses sintomas se manifeste, é necessário que o paciente procure um médico.

O mais importante é hidratar a pessoa doente. Um adulto deve receber de dois a três litros de líquido por dia. Se a doença evoluir para um estágio mais grave, a

pessoa deve ser internada e receber soro na veia.

Em todo o mundo, existem quatro tipos de dengue: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. No Brasil, já foram encontrados os tipos 1, 2 e 3. A dengue do tipo 4 foi identificada apenas na Costa Rica.

A pessoa imunizada por um tipo de vírus não terá mais dengue por este tipo, mas pode ter por outros vírus. ■

Teledengue – A Prefeitura do Rio tem um aliado importante na luta contra a dengue. O telefone 2575-0007 funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h, em busca do controle da doença. Basta ligar para obter informações, agendar uma visita dos agentes ou mesmo denunciar alguma situação propícia ao desenvolvimento de focos do mosquito.

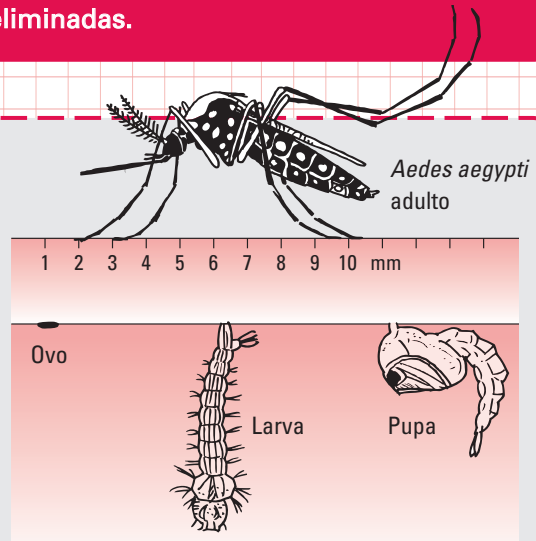
O serviço também permite que o cidadão confira os dados dos agentes que fazem visitas, para que a população se sinta mais segura ao abrir a porta de casa para uma vistoria. É importante que os agentes sejam recebidos nos lares para que possibilidades de desenvolvimento do mosquito sejam eliminadas.

Para tomarmos as medidas cabíveis contra a dengue, é necessário entender como funciona o ciclo de vida do mosquito.

Uma pesquisa sobre o assunto e a produção de um folheto para ser distribuído na comunidade podem ser uma boa estratégia.

O *Aedes aegypti* é um mosquito urbano, próprio de regiões tropicais e subtropicais e não resiste ao frio. As fêmeas, as únicas a sugar o sangue, preferencialmente de humanos e durante o dia, procuram reservatórios de água parada para desovar. Os ovos são depositados na parede dos recipientes e aguardam que o nível de água suba para eclodirem. Eles se desenvolvem por metamorfose completa. Seu ciclo de vida, portanto, compreende quatro fases: ovo, larva, pupa e adulto.

Além de transmitir a dengue, o *Aedes aegypti* é também o responsável pela transmissão da



febre amarela. Mas nem todos os *Aedes* trazem consigo o vírus da dengue. Eles se tornam portadores do vírus ao picarem alguém contaminado. As fêmeas podem passar o vírus para seus ovos, gerando mosquitos que já nascem contaminados. O *Aedes* portador do vírus contamina toda pessoa picada, que pode ou não desenvolver a doença aparente.

Outras informações? Registrem e divulguem!

ATIVIDADE

A Portaria nº 114, de 25 de janeiro de 1996, inclui a dengue na lista de agravos de notificação compulsória, em todo o território nacional.

As doenças de notificação compulsória são aquelas que estão na Lista de Doenças e Agravos de Notificação Compulsória (DNC), do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan), em âmbito mundial, nacional, estadual e municipal.

São doenças cuja gravidade, magnitude, transcendência, capacidade de disseminação do agente causador e potencial de causar surtos e epidemias exigem medidas eficazes para a sua prevenção e controle.

Elabore com seus alunos um quadro sobre algumas destas doenças, seus vetores, sintomas etc.

DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

Doença	Tipo	Forma de contágio	Principais sintomas	Área de risco	Tratamento	Prevenção
Hanseníase	Bacteriana	Troca de secreções respiratórias	Nódulos no corpo ou manchas claras ou avermelhadas na pele	Países tropicais	Antibióticos	Vacina
Leptospirose	Bacteriana	Água, alimentos ou solo contaminados	Febre alta, vômitos, forte dor de cabeça, diarreia	Áreas rurais, mas podem acontecer em áreas urbanas	Antibióticos	Lavar latas de bebidas e alimentos com água e sabão
Meningite	Viral, fúngica ou bacteriana	Troca de secreções respiratórias e saliva	Febre alta e persistente, dor de cabeça, vômitos em jato, rigidez de nuca	Distribuição mundial, com destaque para o continente africano	Antibióticos	Vacina

ATIVIDADE

Cultivar plantas ornamentais e flores em casa ou no trabalho é relaxante e prazeroso para quem cuida, além de deixar o ambiente mais alegre, vivo e decorativo. Todas as pessoas que gostam de plantas e cultivam jardins domésticos, seja de forma profissional ou amadora, devem zelar para que jardins e vasos permaneçam livres de mosquitos. E não adianta cuidar somente um dia, o trabalho deve ser contínuo, diário, de vigília e de manutenção.

Para evitar que jardins e vasos se transformem em focos de procriação e abrigo, tornando-se verdadeiros criadouros para mosquitos, as plantas devem ser regadas duas vezes por semana, com a seguinte solução:

Água (volume em ml)	Água sanitária (gotas)
50	2
100	4
250	10
500	20
1.000	40

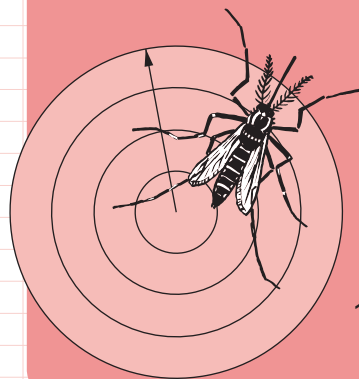
Colocar água sanitária nos pratos dos vasos, 2 vezes por semana, também ajuda a combater a procriação dos mosquitos:

Tamanho dos pratos	Água sanitária (gotas)
Pequeno (50ml a 100 ml)	2 a 4
Médio (200ml a 300ml)	8 a 12
Grande (500ml)	20

Podemos encontrar materiais (impressos, audiovisuais, virtuais) de divulgação com medidas de combate à dengue e com dicas de como melhorar a saúde ambiental e populacional.

Depois de conhecer alguns procedimentos, que tal criar, a partir de um mapa da vizinhança, um mutirão de alunos para verificar se há algum item que mereça uma notificação às autoridades competentes?

- **Pratinhos de vasos de plantas ou xaxins dentro e fora de casa**
- Escorra a água. Coloque areia até a borda do pratinho.
- **Lixeiras dentro e fora de casa, tampinhas de garrafa, cascas de ovo, latinhas e copos descartáveis**
- Coloque tudo em saco plástico, feche bem e mantenha a lixeira tampada.
- **Vasos sanitários, ralos de cozinha, de banheiro, de sauna e de ducha**
- Verifique se há entupimento. Se houver, providencie o imediato desentupimento. Se não os estiver utilizando, mantenha-os fechados.
- **Lagos, cascatas, espelhos d'água decorativos** - Mantenha-os sempre limpos. Crie peixes, pois se alimentam de larvas; ou mantenha a água tratada com cloro ou, ainda, encha-os com areia.
- **Garrafas pet e de vidro, baldes e vasos de plantas vazios** - Guarde-os de boca para baixo. Jogue fora todos os que não for usar, eliminando os restos de líquidos.
- **Não acumule pneus velhos** - Mantenha o quintal sempre limpo.



O raio de vôo do mosquito varia de 300 a 1.000 metros.

As idéias para combater a larva e o mosquito da dengue são muitas. Mas até onde elas funcionam?

Velas de citronela (planta aromática que ficou conhecida por fornecer matéria-prima para a fabricação de repelentes contra mosquitos e borrachudos) ou andiroba (árvore de grande porte, comum nas várzeas da Amazônia, que quando o seu bagaço é queimado solta uma fumaça que tem o poder de repelir mosquitos) ajudam a evitar a dengue?

E o pó de café, é realmente eficaz contra o mosquito *Aedes*?

Entender a diferença entre a medicina alternativa, a clássica e as crendices populares pode evitar agravamento da doença ou mesmo óbitos.

Promover pesquisas sobre o tema é importante para conhecer o que os alunos e seus responsáveis sabem sobre o assunto e para corrigir equívocos que podem pôr a sua saúde em risco.

Saiba mais

<http://saude.rio.rj.gov.br/>

MULTIRIO

Presidência
Regina de Assis

Diretoria de Mídia e Educação
Marcos Ozório

Núcleo de Publicações e Impressos
Maria Inês Delorme

Equipe de Produção

Cristina Campos (texto)
Cesar Garcia (copidesque e revisão)
David Macedo (diagramação e ilustração)
Vivian Ribeiro (produção gráfica)

Fotolitos e Impressão
Cidade América Artes Gráfica
Tiragem - 36.500 exemplares

Empresa Municipal de Multimeios Ltda.

Largo dos Leões, 15 - 9º andar
Humaitá - Rio de Janeiro - RJ
CEP 22260-210
ouvidoriamultirio@pcrj.rj.gov.br



Este exemplar é parte integrante da Revista NÓS DA ESCOLA, n. 59.